

PROJETO DE EXTENSÃO “MÃOS DE VIDA”: ESPIRITUALIDADE NATURAL NAS PRÁTICAS EDUCATIVAS NO CUIDADO ÀS CRIANÇAS

 <https://doi.org/10.56238/arev6n4-121>

Data de submissão: 10/11/2024

Data de publicação: 10/12/2024

Vanderléa Ana Meller

Doutora em Educação

Universidade do Vale do Itajaí

Maria Glória Dittrich

Doutora em Teologia

Universidade do Vale do Itajaí

Carolina Godinho Pahl

Mestre em Gestão de Políticas Públicas

Universidade do Vale do Itajaí

Carlos Roberto Praxedes dos Santos

Doutor em Comunicação e Linguagem

Universidade do Vale do Itajaí

RESUMO

O projeto de extensão “Mãos de Vida” da Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI) desenvolve práticas com crianças na perspectiva transdisciplinar e integra temáticas da educação e saúde. Entre as propostas, destacamos as oficinas ecoformativas sobre o cuidado e a espiritualidade natural. As atividades integraram processos terapêuticos de cuidado à saúde e sociais com crianças do Lar Padre Jacó, localizado na cidade de Itajaí/SC. O objetivo geral do estudo busca compreender a promoção do cuidado às crianças por meio de práticas educativas que integram a espiritualidade natural no projeto de extensão Mão de Vida. Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, amparado no método da hermenêutica fenomenológica. Foi realizado por meio de oficinas planejadas e desenvolvidas semanalmente, entre os anos de 2022 e 2023, com a participação de crianças entre 6 e 11 anos. Os resultados evidenciaram que nas práticas educativas as crianças reconheceram a natureza viva como expansão de si, envolvidas em ações de cuidado que fortaleceram a vida e a espiritualidade natural. O quintal ecoformativo tornou-se um lugar de contato e expressão criativa, de cuidado de si e do outro. As experiências com os recursos naturais estimularam o corpo sensorial e reflexivo, expressos na arte da modelagem, do cultivo das plantas e da construção de brinquedos. As manifestações do cuidado e do viver saudável ocorreram nas brincadeiras que integraram a multidimensionalidade humana e possibilitaram o bem-estar corporal e social.

Palavras-chave: Cuidado, Espiritualidade natural, Crianças.

1 INTRODUÇÃO

O projeto de extensão “Mãos de Vida”, da Universidade do Vale do Itajai (UNIVALI), desenvolve práticas educativas com crianças em uma perspectiva transdisciplinar e integra temáticas da saúde e espiritualidade. As propostas envolvem processos terapêuticos de cuidado em ambientes estruturados no Lar Padre Jacó, localizado na cidade de Itajaí/SC. O quintal ecoformativo foi um local organizado na instituição para as vivências das crianças por meio do brincar. Em contato direto com a natureza elas aprendem sobre o cuidado de si, do outro e do meio ambiente.

Para Dittrich e Meller (2022), a proposição do quintal, como espaço ecológico de seres e saberes para o brincar e interagir, integra uma instalação fenomenológica para experiências das crianças e descobertas perante os fenômenos que se apresentam.

A instituição Lar Padre Jacó tem finalidade socioeducativa e está amparada pelas políticas públicas de assistência social e educacionais, que possibilitam a seguridade para a acolhida e convívio comunitário, por meio de programas e projetos para a proteção social, de acordo com a Lei nº 8742/93, que dispõe sobre a organização da assistência social (Brasil, 1993).

Buscamos estabelecer relações de cuidado de si e do outro com as crianças, pois o fortalecimento da espiritualidade natural é condição protetora da vida humana. Ser cuidado e ser cuidador faz parte das relações em prol da preservação da vida e das relações. Para Boff (2005, p. 1): “O cuidado somente surge quando a existência de alguém tem importância para mim. Passo então a dedicar-me a ele; disponho-me a participar de seu destino, de suas buscas, de seus sofrimentos e de suas conquistas, enfim, de sua vida”.

Nas atividades propostas, as crianças que participam do projeto de extensão “Mãos de Vida” exercem o cuidado e são os sujeitos do processo de ensino-aprendizagem. São reconhecidas à luz das ideias de Viktor Frankl (2011), em que o ser humano está inherentemente em busca de sentido e propósito de vida, em sua dimensão espiritual. Nessa perspectiva, no quintal ecoformativo, as crianças interagemativamente, envolvidas na exploração do meio e das sensações corporais, atribuindo significados às suas experiências e contribuindo para o desenvolvimento de uma compreensão mais profunda de si mesmas e de suas relações, em uma visão multidimensional.

Por meio das vivências e experiências no mundo do brincar, as crianças têm oportunidade de desenvolver a espiritualidade natural, “[...] considerada como uma manifestação autêntica do ser humano, da força vital e criativa expressa nas relações consigo mesmo, com o outro e com o meio, como unidade integrante da natureza” (Dittrich; Pahl; Meller, 2021, p. 284). É um fenômeno que caracteriza o ser humano consciente e responsável em seu pensar, sentir e agir no conviver, diante dos desafios constantes da existência.

A partir disso, a espiritualidade natural foi definida como a dimensão profunda da pessoa humana, distinguindo o ser humano dos demais seres vivos. Frankl (2011) expressa que a dimensão espiritual é a característica mais específica do ser humano, sendo que nela reside a força criativa para descobrir as razões de ser-no-mundo. Nesse sentido, precisamos saber como o entorno atua sobre nós, a fim de formarmos um ambiente saudável, viável e sustentável (Navarra, 2008). O cuidado ativo e consciente para a formação humana, espiritual e ecológica é uma maneira de proteger e fortalecer as ações humanas. Para Boff (1999) somos cuidado e sem ele deixamos de ser humanos.

O cuidado vai além de si, abrange práticas de preservação do outro e do entorno. Diversos recursos integram o meio ambiente e precisam de preservação para promoção da saúde. Nessas perspectivas, foram desenvolvidas as atividades com as crianças envolvendo o cultivo de plantas, a construção de brinquedos e de ambientes sustentáveis. Os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) foram integrados: o 3 para vida saudável e promoção do bem-estar para todos e o 4, para educação de qualidade com oportunidades para adquisição de conhecimentos e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável (ONU Brasil, 2015).

O estudo está alinhado ao Mestrado Profissional de Gestão de Políticas Públicas da UNIVALI, na linha de pesquisa Dinâmicas Institucionais e Políticas Públicas. Integra a área de estudos e atuação profissional dos pesquisadores e foi desenvolvido por meio das pesquisas dos projetos de extensão e de dissertação. A questão problema do estudo consiste em: Como promover o cuidado às crianças por meio de práticas educativas que integram a espiritualidade natural no projeto de extensão Mão de Vida? O objetivo geral busca: Compreender a promoção do cuidado às crianças por meio de práticas educativas que integram a espiritualidade natural no projeto de extensão Mão de Vida.

Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, amparado no método da hermenêutica fenomenológica. Foi realizado por meio de oficinas planejadas e desenvolvidas semanalmente no projeto de extensão “Mão de Vida”, entre os anos de 2022 e 2023, com a participação de crianças entre 6 e 11 anos. A coleta de dados ocorreu por meio dos registros nos relatórios de campo, filmagens e fotografias. Nas relações transdisciplinares de práticas e saberes foram envolvidas áreas da Educação Física, Nutrição, Medicina, Filosofia e Psicologia. Para o desenvolvimento das oficinas temáticas foram utilizados recursos e estruturas para garantir a finalidade educativa. Os resultados foram categorizados em unidades temáticas convergentes com os objetivos do estudo.

As intervenções educativas foram planejadas e estruturadas em ambientes para promoção de vivências criativas a fim de favorecer as relações de cuidado com/das crianças, integradas ao meio ambiente.

2 RELAÇÕES DE CUIDADO E ESPIRITUALIDADE NATURAL NAS PRÁTICAS EDUCATIVAS

O cuidado é um princípio fundamental que permeia diferentes aspectos da vida humana e das relações interpessoais, promovendo o bem-estar físico, espiritual, emocional, social e ambiental. Está integrado à espiritualidade de Frankl (2011), no Ser em situação que busca o sentido da vida, em torno dos desafios das angústias que implicam no Ser-aí, no Daisen de Heidegger (2015), que integra as noções de ser-no-mundo e as afetividades estabelecidas, na busca das possibilidades para o viver e existir.

Para Boff (2005, p. 1), o cuidado integra o modo de ser e viver humano, “Nós somos cuidado. Isto significa que cuidado possui uma dimensão ontológica, quer dizer, entra na constituição do ser humano. É um modo-de-ser singular do homem e da mulher”. E, nas interpretações que fizemos do ser humano, o cuidado é o fundamento, pois “Se não tomarmos o cuidado por base, não conseguiremos compreender o ser humano. Ele funda um novo ethos, [...] a forma como organizamos nossa casa, o mundo que habitamos com os seres humanos e com a natureza” (Boff, 2005, p. 1).

Nas práticas educativas desenvolvidas no projeto de extensão “Mãos de Vida”, ocorreram atividades que possibilitaram noções de ser-no-mundo, por meio da proteção da vida em diversas constituições, humana, ambiental e social. Foram promovidas integrações das crianças em ações que previam o cuidado e a garantia da vida, com diversos contatos no meio natural e construído. As proposições foram realizadas no quintal ecoformativo, como lugar de expressão criativa e compreensão do cuidado individual e coletivo, envolveram conhecimentos sobre o ser humano e sua essência.

A estruturação do quintal ecoformativo ocorreu em diversos ambientes que possibilitaram a integração das crianças com a natureza. A ecoformação é “[...] uma maneira sintética, integradora e sustentável de entender a ação formativa, sempre em relação ao sujeito, sociedade e a natureza” (Torre; Moraes; Pujol, 2008, p. 21). A formação humana envolve a autoformação, que ocorre na relação consigo mesmo; a heteroformação, na relação com os outros; e a ecoformação na relação com o ambiente (Pineau, 2003). Essas dimensões são interdependentes, portanto estamos sempre integrados e aprendendo nessas relações.

Para o desenvolvimento do quintal ecoformativo, construímos um deck com pallets de madeira ao lado de uma árvore e transformamos o local em um lugar de encontros, diálogos, estudos e expressão da arte. Estruturamos uma horta coletiva em formato de mandala com pneus para práticas de cuidado no cultivo às plantas. Foi um ambiente que possibilitou o reconhecimento dos processos de vida e necessidades para sua preservação.

Figura 1: Ambiente do quintal ecoformativo estruturado.



Fonte: Arquivo pessoal das pesquisadoras.

Construímos brinquedos com materiais reutilizáveis e, com elementos da natureza, as crianças realizaram brincadeiras e aprenderam sobre a preservação, a produção e o consumo de recursos adequados ao meio ambiente. A arte foi integrada por meio das pinturas e adaptação de pneus para o plantio, relacionado à reutilização dos objetos e princípios da sustentabilidade.

Figura 2: O plantio.



Fonte: Arquivo pessoal das pesquisadoras.

As crianças realizaram experiências para estimular o corpo sensorial e reflexivo no contato com a natureza, ouvindo o som dos pássaros, mexendo na terra e na água. Plantaram hortaliças e chás integrando o cuidado à vida e fortalecendo a dimensão da espiritualidade natural, como força geradora de sentido de vida. Nessas dinâmicas, perceberam-se integrantes da natureza viva. Foram desenvolvidas brincadeiras que estimularam a sensorialidade com cheiros, cores, sons, texturas das plantas, da terra e da água. Por meio da modelagem do barro (imagem 3) desenvolvemos movimentos que transcendem a conexão com a natureza e as percepções sobre o cuidado, pois favoreceram a construção de objetos e expressão da vida.

Figura 3: Modelagem do barro e relações de cuidado.



Fonte: Arquivo pessoal das pesquisadoras.

Nessa atividade, foi possível compreender que as experiências do ser humano no mundo, nas relações com a natureza, com o outro e consigo mesmo integram sua forma de cuidar e ser cuidado. Boff (1999) discorreu sobre o surgimento do cuidado por meio da fábula-mito do cuidado, que é de origem grega, e foi reelaborada no Egito por Higino (I séc.a.C.), e tem influenciado a ideia de cuidado na literatura, filosofia, psicologia e ética, até os dias atuais:

Certo dia, ao atravessar um rio, Cuidado viu um pedaço de barro. Logo teve uma ideia inspirada. Tomou um pouco do barro e começou a dar-lhe forma. Enquanto contemplava o que havia feito, apareceu Júpiter. Cuidado pediu-lhe que soprasse espírito nele. O que Júpiter fez de bom grado.

Quando, porém, Cuidado quis dar um nome à criatura que havia moldado, Júpiter o proibiu. Exigiu que fosse imposto o seu nome. Enquanto Júpiter e o Cuidado discutiam, surgiu, de repente, a Terra. Quis também ela conferir o seu nome à criatura, pois fora feita de barro, material do corpo da Terra. Originou-se então uma discussão generalizada.

De comum acordo pediram a Saturno que funcionasse como árbitro. Este tomou a seguinte decisão que pareceu justa:

Você, Júpiter, deu-lhe o espírito, receberá, pois, de volta este espírito por ocasião da morte da criatura.

Você, Terra, deu-lhe o corpo; receberá, portanto, também de volta o seu corpo quando essa criatura morrer.

Mas como você, Cuidado, foi quem, por primeiro, moldou a criatura, ficará sob seus cuidados enquanto viver.

E uma vez que entre vocês há acalorada discussão acerca do nome, decido eu: esta criatura será chamada Homem, isto é, feita de Húmus, que significa terra fértil (Boff, 1999, p. 46).

Esse mito traz a reflexão de que o cuidado é algo sagrado e central na vida do ser humano, é um propósito que nos mantêm atentos ao potencial de moldar a estrutura do ser. O cuidado influencia na forma de agir diante do mundo e nas relações, pois interfere diretamente na maneira como o ser humano se vê e comporta perante situações da vida, desde as alegrias até o sofrimento. O sentido da vida está permeado por valores que são criados de acordo com a compreensão humana e “Sempre e em toda parte a pessoa está colocada diante da decisão de transformar a sua situação de mero sofrimento numa produção interior de valores” (Frankl, 2008, p. 50).

É uma narrativa que ilustra a importância da atenção e precaução diante de situações potencialmente vitais ou danosas. O Cuidador ao notar o pedaço de barro demonstra que ele está constantemente atento aos detalhes ao seu redor. Para os profissionais da educação e saúde demonstra a importância de estarmos conscientes e vigilantes em todas as situações.

O processo de cuidado é um estado de alerta, do ser sensível-inteligível às pequenas coisas da vida que impactam no bem-estar, pois influencia nossas jornadas e decisões. Entendemos a importância de valorizarmos e apreciarmos a simplicidade e a beleza das coisas que nos rodeiam, mesmo quando não percebemos seu potencial ou significado. Para Boff (1999) o ser humano pode ser utópico e histórico-temporal, de modo coexistente integra a dimensão de Saturno e o impulso para o céu, ou seja, a transcendência. É por meio do cuidado que as polaridades são unidas e contribuem para a existência no mundo.

O cuidado exige coerência nas ações humanas que integram interesses, preocupações e responsabilidades perante a vida. Para Boff (1999), o cuidado é mais do que uma atitude ou uma prática, representa uma orientação fundamental para a existência humana e sua relação com o cosmos. E expressa que, o mito do cuidado se baseia na noção de que todos os seres estão interconectados e interdependentes, formando uma teia de relações que exige atenção constante.

Nas práticas educativas desenvolvidas com as crianças, a saúde e a vida estiveram presentes na integração com o ambiente vivo, e possibilitaram o bem-estar corporal e social. As ligações permitiram que as crianças fortalecessem a dimensão espiritual e o sentido para um viver saudável nas situações de cuidado, com afetividade e criatividade nas interações. Bem como, favoreceram a multidimensionalidade do ser humano, pois sua essência consiste em processos integradores e equilibrados de suas dimensões físicas, biológicas, psicológicas, sociais, ecológicas e espirituais, em

busca da compreensão e construção de saberes profundos, que justificam a existência nos seus modos de ser e viver, impulsionando a vida a significados plenos de amor e cuidado.

O brincar no quintal ecoformativo despertou sensações, intuições e intencionalidades para a preservação da vida no espaço vivido. Foram realizados o plantio e cuidado das plantas, atribuindo às crianças responsabilidades pela manutenção de seu desenvolvimento saudável, transmitindo a essência do cuidado com empatia, a qual surge quando nos importarmos com a vida de qualquer espécie.

As crianças integraram saberes e reflexões sobre saúde e a espiritualidade natural no cuidado de si e do outro, da natureza viva e preservada. Estimularam o desejo de ser e viver que se apresentou nas relações com as pessoas, plantas, animais e demais recursos que foram reutilizados, a fim de preservar o meio ambiente. O brincar com os recursos naturais, na construção de brinquedos, possibilitou correlações com as práticas sustentáveis, revelando a natureza como espaço fundamental de aprendizagem.

Para Frankl (2011) as diversas experiências humanas colaboram com o encontro do sentido da vida, mesmo as que causam sofrimento. Frankl (2008, p. 50), expressa que no sofrimento e na dor há muitas possibilidades de empregar sentido à existência, “[...] a pessoa interiormente pode ser mais forte que seu destino exterior [...] Sempre e em toda parte a pessoa está colocada diante da decisão de transformar a sua situação de mero sofrimento numa produção interior de valores”. Os valores envolvem a autopreservação da vida de modo consciente para o viver e o ser saudável. A atuação dos profissionais da saúde e da educação podem contribuir com a busca de sentido da vida no enfrentamento das dificuldades existenciais.

O encontro do sentido da vida é um processo de cuidado,

Cuidar é basicamente um processo e não uma série de serviços visando alcançar determinados objetivos. O cuidado favorece a devoção, a confiança, a paciência, a humildade, a honestidade, o conhecimento do outro, a esperança e a coragem (Zoboli, 2004, p.13).

O cuidado se apresenta na empatia do humano que se importa com a vida do outro, no amor que também possibilita a valorização da própria vida, envolve sentimentos-pensamentos-ações do ser humano em sua essência de ser-no-mundo. Para Frankl (2011), os dois fenômenos mais humanos são o amor e a consciência, os quais impulsionam a capacidade de autotranscendência, pois transcende a si mesmo em direção ao outro e em busca do sentido próprio. “O amor, eu diria, constitui a capacidade de apreender outro ser humano com sua genuína singularidade. Já a consciência encerra a capacidade de apreender o sentido de uma situação em sua total unicidade” (Frankl, 2011, p. 29).

Cuidar de outro ser humano é uma tarefa que envolve mais que assistência, pois o cuidado é um exercício de amor e consciência, significa reconhecer a importância de dedicar tempo, atenção e

esforço para garantir que o sujeito de cuidado esteja seguro, confortável e saudável. Neste processo, “[...] não basta garantir e lutar pela sobrevivência, mas também descobrir o porquê se quer viver, mesmo diante das adversidades” (Meireles; Dittrich, 2021, p. 1199).

Como profissionais da saúde, quando cuidamos de outra pessoa, estamos assumindo a responsabilidade de zelar por seu bem-estar físico, psicológico, espiritual, biológico, social e ecológico. Isso envolve cuidar das necessidades básicas e bem-estar perante as necessidades e desejos. Pois, “[...] um cuidado integral não deve se restringir à prevenção e tratamentos no âmbito fisiopatológico, mas também uma atenção especial à dimensão espiritual do ser humano” (Meireles; Dittrich, 2021, p. 1186).

Cuidar na saúde é um ato de amor porque nos coloca em um lugar de preocupação e cuidado genuíno com o outro, “[...] a espiritualidade pode ser empregada como estratégia concreta a fim de promover um cuidado mais humanizado” (Meireles; Dittrich, 2021, p. 1186). Ao cuidarmos, estamos demonstrando compromissos humanizados consigo mesmo e com o outro, para superar as dificuldades e desenvolver laços afetivos, de expressões de carinho que nos aproximam e promovem confiança e respeito mútuo.

3 ATUAÇÃO INTEGRADORA NOS PROCESSOS EDUCATIVOS

A proposta do projeto de extensão “Mãos de Vida” envolve um processo integrado e abrangente de saberes e práticas da área da saúde, da formação humana na perspectiva ampliada inter-transdisciplinar, “[...] um olhar interativo e dialogado da realidade, que chega a manifestar-se de múltiplas formas e níveis, com base na capacidade compreensiva e intencionalidade do observador” (Torre; Pujol; Moraes, 2008, p.13-14).

No âmbito da saúde e educação, o cuidado envolveu atitudes inter-transdisciplinares dos profissionais, a fim de favorecer o brincar das crianças com posturas que integram e transcendem os conhecimentos e a multidimensionalidade humana. As práticas exigiram conhecimentos ampliados e conectados para desempenhar o pensamento complexo no campo da espiritualidade natural, na integração ampla dos processos vitais.

Para a interconexão das atividades, para promover a espiritualidade natural, envolvemos a busca do sentido da vida, com base em Frankl (2008; 2011), permeada por valores e atitudes para o cuidado, no pensar, sentir, fazer e conviver do ser humano, existencialmente falando. Buscamos, por meio do brincar das crianças, ampliar experiências que favorecem a espiritualidade natural diante de si, do outro, da natureza e da transcendência.

A integração dos temas e profissionais redimensionou formas de viver e saber que implicam no fenômeno da espiritualidade natural, que é entendida como algo que caracteriza o ser humano consciente e responsável no seu propósito de vida saudável. O cultivo das plantas e suas propriedades vitais, a transformação da terra em obra de arte, a criação de brinquedos com materiais reutilizáveis favoreceu o brincar como expressão do humano que sente-pensa. Foram integrados saberes e práticas inter-transdisciplinares, com foco no cuidado, no fortalecimento da espiritualidade natural como dimensão intrínseca ao ser humano e que compõe a força vital e profunda na dinâmica do cuidado.

Para as intervenções, os profissionais e bolsistas do projeto realizaram planejamentos que integraram os saberes e fazerem em busca de ações coletivas e conhecimentos ampliados. Nesse contexto, a transdisciplinaridade pode ser definida como "[...] a unidade das ciências por meio de um esforço de compreensão mútua e de um diálogo que leva em consideração as especificidades de cada disciplina" (Nicolescu, 2002, p. 13). A transdisciplinaridade transcende e integra as múltiplas disciplinas para abordar problemas complexos e globais de forma mais abrangente e eficaz.

Um dos principais desafios da transdisciplinaridade é a superação das barreiras disciplinares que muitas vezes separam os profissionais. Como observa Morin (2000), o processo interdisciplinar é fundamental, pois os conhecimentos fragmentados, conforme as disciplinas, dificulta estabelecer o vínculo entre as partes e a totalidade, portanto o conhecimento deve capacitar para apreender os objetos em seu contexto, sua complexidade e seu conjunto. Para Morin (2008), a complexidade e a interconexão entre diferentes sistemas são fundamentais para a compreensão de problemas complexos. A transdisciplinaridade é uma abordagem que permite a superação das fragmentações e especializações excessivas, permitindo uma visão mais ampla e integrada dos fenômenos. Nesse sentido, ela não busca negar a importância das disciplinas individuais, mas sim integrá-las em uma abordagem mais ampla.

De acordo com Nicolescu (2002), a transdisciplinaridade é uma abordagem que busca transcender as fronteiras das disciplinas, integrando diferentes perspectivas e saberes. Não se limita à interdisciplinaridade, mas sim busca a articulação entre diferentes níveis de realidade e dimensões humanas, incluindo o físico, biológico, psicológico, social, cultural e espiritual.

Os temas espiritualidade natural e o cuidado transcendem fronteiras dos conhecimentos, pois envolvem o ser no mundo que manifesta sua energia vital para o cuidado em todas suas ações. Para Dittrich; Pahl; Meller (2021) a espiritualidade natural contribui para o ser humano superar seus limites e abrir novas possibilidades para um viver com sabedoria e fortalecimento em torno dos vazios existenciais, das fobias, dos medos, dos sentimentos de abandono e das ansiedades que muitas vezes o paralisa.

As crianças no seu brincar encontraram na natureza viva a vontade de cuidar, ampliando a consciência das relações para manter o bem-estar. O ambiente do quintal ecoformativo tornou-se um lugar de (auto)organização do conhecimento sobre as plantas, a água, a terra, a alimentação com todos os cuidados envolvidos. As práticas educativas transdisciplinares favoreceram saberes e reflexões sobre o cuidado e integraram um laboratório vivo educativo e terapêutico, com práticas sensoriais de aromas, sabores e texturas. Em especial, o ser humano espiritual e ecológico esteve integrado em sua multidimensionalidade existencial e nas experiências criativas.

4 AS OFICINAS EDUCATIVAS EM CONEXÃO COM O MEIO AMBIENTE

No decorrer das intervenções desenvolvemos a aplicação da metodologia do Círculo Transdisciplinar da Saúde Integral - CiTranSI, que compõe as relações de cuidado, proposta por Dittrich, Bernardo e Barretta (2012) e complementada por Dittrich *et al* (2016). Conforme tais autoras, trata-se de uma metodologia transdisciplinar para o cuidado às pessoas, promove o pensar e o agir, nas vivências, na complexidade das relações entre os diversos profissionais, em suas especificidades e funções. “[...] possibilita a proximidade no acolhimento ao ser humano, visando uma maneira integradora, inclusiva de ser no diálogo reflexivo” (Dittrich, *et al*, 2016, p. 177).

A seguir, apresentamos a metodologia CiTranSI para o desenvolvimento das oficinas com as crianças, conforme Dittrich, Bernardo e Barretta (2012) e Dittrich *et al* (2016). O desenvolvimento da organização ocorreu em dois movimentos:

- a) **Preparo do ambiente:** foi preparado energeticamente com amorosidade e carinho para acolher as crianças, o lugar de encontro é organizado em círculo, integrando os objetos como almofadas, cadeiras, demarcações no gramado.
- b) **Círculo da saúde integral:** ocorreu a recepção das crianças. Todas dispostas em círculo, realizaram as atividades educativas de cuidado à saúde integral, com atuação dos profissionais na abordagem transdisciplinar e interação das crianças. Foram apresentados e desenvolvidos os temas ligados ao ser humano, à vida, ao cuidado, à espiritualidade natural, ao brincar, à natureza, entre outros. Visou a prática e a autorreflexão para as ações, sentimentos e o bem-viver, em prol da descoberta de sentido de vida, com manifestações da força vital possibilitou o despertar da consciência para a vida, na confiança, esperança, autoestima e expressão dos diversos significados que as práticas proporcionaram.

No CiTranSI ocorre uma postura procedural dialógica, criativa e reflexiva entre profissionais e participantes, a qual possibilitou às crianças reconhecerem as dinâmicas e

problemáticas vividas, de aprendizagens e atuação, buscando, permanentemente, descobrir ideias e maneiras novas de saber cuidar.

As práticas que integraram o brincar das crianças englobaram a arte, a ecologia (contato com a natureza), diversas práticas corporais, a leitura, a música e a poesia, entre outras, em harmonia com o ambiente circundante. A finalidade foi fortalecer os sentimentos positivos que enriquecem as aprendizagens criativas e o bem-estar espiritual. Envolveram experiências mais profundas de conexão no mundo. Apresentamos a seguir possibilidades de manifestações culturais e práticas que integraram as práticas e destacamos que há abertura para outras, conforme adequações necessárias:

Arte: a expressão artística permitiu que as crianças canalizassem suas emoções, pensamentos e experiências de uma forma criativa. A relação entre espiritualidade e arte reflete a busca humana por significado, transcendência e expressão da dimensão espiritual. A arte, em suas diversas formas, muitas vezes serve como uma linguagem universal que transcende barreiras culturais e religiosas, permitindo a exploração e comunicação de experiências espirituais. Artistas, ao longo da história, têm canalizado suas crenças, inquietações e visões transcendentais por meio de pinturas, esculturas, música, literatura e outras formas de expressão artística. Como afirma Dittrich (2010, p. 119):

A obra de arte é expressão contundente da criação humana, como um processo vital-espiritual do corpo-criante, que encontra sua razão de ser no amor criante vivenciado em si, fora de si, e para si. Só cria a arte o corpo criante que integra as funções da vida como dinâmica da força do amor criante que impulsiona o ser humano para poder ser e realizar-se como pessoa no mundo. Com efeito, vivenciar isso demanda sentir o corpo-criante autocentrado e aberto para além de si, no sentido de interagir com o outro para descobrir novas formas de viver e de conhecer. Logo, autotranscender-se superando, assim, limitações físicas, psíquicas e espirituais.

Nessa perspectiva, a criação artística foi um meio de conexão da espiritualidade natural, proporcionando um espaço para contemplação, meditação e busca de compreensão espiritual. Nas manifestações artísticas o ser humano encontra expressão e enriquecimento da experiência estética, convidando à reflexão sobre questões fundamentais da existência e da transcendência. Assim, a relação entre espiritualidade natural e a arte tornou-se um diálogo contínuo entre o material e o imaterial, entre o terreno e o sagrado, proporcionando um espaço rico para a exploração das dimensões mais profundas da condição humana.

Consoante à perspectiva de Frankl (2010), a essência humana é marcada por uma incessante busca de significado, seja por meio do amor e da apreciação do belo (valor vivencial), da criação (valor criativo) ou da postura interna diante de um destino inexorável (valor atitudinal). Esse significado, longe de ser predefinido, revela-se como algo a ser descoberto no mundo, mantendo-se latente em cada situação, sempre moldando-se de maneira única para cada indivíduo e circunstância. Frankl (2011, p.

96) destaca: "[...] é a própria vida que faz a pergunta ao homem. O que o homem tem que fazer não é interrogar, mas ser interrogado pela vida e a vida responder". Nesse contexto, os significados da existência humana se desvelam quando confrontados com os valores inerentes à própria vida, estabelecendo, assim, a própria vida como a fonte primordial de significado (Frankl, 1978).

A arte contribuiu com a busca do sentido da vida, na relação com a criatividade do ser: "a compreensão da criatividade como um fenômeno vital no ser humano, capaz de dinamizá-lo na sua forma de ser para descobrir algo, uma maneira de ver, sentir e viver, que trouxesse à descoberta de um novo sentido para a vida diante das dificuldades" (Dittrich, 2010, p. 65). O brincar promoveu a expressão artística, pois nas brincadeiras as crianças expressaram sua criatividade e o mundo simbólico carregado de inovação e autonomia.

No artista, a inspiração corresponde à intuição, em si irracional, da consciência e, portanto, não de todo racionalizável e até tem suas raízes numa esfera de espiritualidade inconsciente. A partir dela, o artista cria; por conseguinte, as fontes a partir das quais ele cria encontram-se e permanecem numa obscuridade que nunca pode ser iluminada completamente com a consciência (Frankl, 2011, p. 81).

Nesse contexto, a arte é percebida como reveladora do belo e do amor, sugerindo que essa revelação pode ter efeitos benéficos e até mesmo curativos (Dittrich, 2010). Pois, "a arte, como expressão da criatividade do ser humano pode tornar-se um caminho de cura para as dores e sofrimentos, pois ela revela o belo e o amor, e isto só faz bem e pode até curar" (Dittrich, 2010, p. 60). Há uma natureza intuitiva e misteriosa da criação artística, atribuindo-lhe um poder de cura através da revelação do belo e do amor.

A utilização de diversas linguagens artísticas, como plástica, sonora, literária, dramática e corporal, ampliou a gama de possibilidades de expressão, permitindo que as crianças encontrassem uma modalidade prazerosa para se comunicar. As atividades relacionadas com a arte tiveram a intencionalidade de potencializar a dimensão espiritual e o cuidado nas crianças, como ser humano multidimensional:

- Construção de um Boneco de Argila: Objetivo: Estimular a expressão criativa e o cuidado consigo mesmo. Desenvolvimento: os participantes moldam um boneco de argila, inspirados no conceito do conto do cuidado. Durante a construção são estimulados pensamentos positivos no processo de constituição daquele ser, do eu projetado na obra, promovendo uma abordagem construtiva e otimista. As relações livres de sentir e pensar são importantes para a expressão criativa e sensorial, como processo perceptivo, que possibilita a visão dos fenômenos e sua compreensão. Esse boneco é a representação concreta dos desejos para si, como ser-no-mundo.

- Pinturas, poesias, literários, música e a dança são outras formas de arte e expressão que proporcionam a organização e comunicação de sentimentos, que muitas vezes são difíceis de expressar com palavras. O objetivo foi de promover a sensibilização para a busca e encontro do sentido de viver por meio da arte, no cuidado e na promoção da saúde. A ligação com a natureza envolveu visão ecológica do cuidado e da integralidade entre os seres vivos, com sentimento de pertencimento ao meio ambiente.

A relação intrínseca entre espiritualidade natural, cuidado e ecologia apresenta os ciclos da vida e a harmonia presente na biodiversidade, possibilitou emergir nas crianças uma profunda apreciação, em cada criatura, nas folhas, pedras... Consolidando uma ligação sagrada que inspira um cuidado por cada expressão de vida.

Desde os primórdios, o ser humano estabelece relações intrínsecas com a natureza. Diante do desconhecido, explorou os recursos naturais, construiu relações culturais e cultivou a terra, dando origem a uma interdependência fundamental. Boff (2008), destaca a ecologia como o estudo da interdependência e interação entre organismos vivos e seu meio ambiente, englobando tanto elementos orgânicos quanto inorgânicos. Ao relacionarmos esses conceitos, percebemos a continuidade da ideia grega de interconexão, visto que a ecologia busca compreender as relações e a dependência mútua entre os seres vivos e o ambiente, consolidando a visão holística da natureza como um sistema interdependente e em constante equilíbrio.

Nas manifestações das brincadeiras, as experiências foram diretas com a complexidade dos ecossistemas, de experiência e apreciação, com interconexão de todas as coisas. As crianças tiveram a oportunidade de desenvolver um profundo senso de responsabilidade pela preservação do meio ambiente e pela promoção de valores éticos para o viver harmônico e saudável.

- Desenvolvimento de Hortas coletivas: Objetivo: Conectar os participantes com a natureza e promover práticas sustentáveis. Desenvolvimento: Os participantes foram envolvidos no plantio para vivências práticas na natureza, o cultivo sustentável e terapêutico. Ocorreu a compreensão das propriedades medicinais das plantas e a degustação dos chás, estimulando a sensorialidade e o bem-estar.

As práticas educativas foram embasadas cientificamente e apresentaram um papel fundamental na formação das crianças, para um brincar pautado em saberes, valores, atitudes e habilidades que possibilitaram percepções e compreensões mais profunda do ser-no-mundo e da sua existência

humana. A espiritualidade natural foi integrada como força dinâmica para o cuidado e conquista do sentido da vida.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As práticas educativas possibilitaram a interação das crianças na natureza viva, como expansão de si e envolvidas em ações de cuidado que fortaleceram a vida e a espiritualidade natural. O quintal ecoformativo foi um ambiente para o contato sensorial e reflexivo, com expressão criativa no cuidado de si e do outro. As experiências com os recursos naturais estimularam o corpo por meio da arte na modelagem do barro, no cultivo das plantas e na construção de brinquedos. As manifestações do cuidado e do viver saudável foram percebidos e expressos nas brincadeiras que integraram a multidimensionalidade humana, possibilitando o bem-estar corporal e social.

O estímulo da espiritualidade natural possibilitou a expansão da consciência para a harmonia nas vivências pessoais e coletivas, revelados nas ações, sentimentos e pensamentos de cada momento vivido. Foram dinâmicas que integram valores e a vontade de encontrar sentido para a vida.

A espiritualidade natural é fundamental na essência da natureza humana, ela se manifesta por meio de atitudes criativas, sentimentos de amor e atribuição de significados às experiências dolorosas e prazerosas. O cuidado à natureza foi essencial para as crianças pela integração da vida e do cuidado no processo diário do brincar.

REFERÊNCIAS

BOFF, Leonardo. Ecologia, Mundialização, Espiritualidade. São Paulo: Ática, 2008.

BOFF, L. O cuidado essencial: princípio de um novo ethos. Revista Inclusão Social, Brasília, v. 1, n. 1, p. 28-35, out.-mar. 2005. Disponível em: <https://revista.ibict.br/inclusao/article/view/1503> Acesso em: 13 nov.

BOFF L. Saber cuidar: ética do humano, compaixão pela terra. Petrópolis: Vozes; 1999.

BRASIL. Lei Orgânica nº 8.742, de 7 de Dezembro de 1993. Dispõe sobre a organização da Assistência Social e dá outras providências. Diário Oficial da União, 1993; 8 dez.

DITTRICH, Maria Glória; MELLER, Vanderléa Ana. Quintal:uma instalação ecoformativa de saberes e vivências na Educação Infantil. Polyphonía, Goiânia, v. 33, p. 146-162, dez. 2022. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/sv/article/view/42294/21291>. Acesso em: 15 fev. 2024.

DITTRICH, M. G.; PAHL, C. G; MELLER, V. A. Fundamentos sobre o ser humano e a espiritualidade natural na educação. Humanidades & inovação, v. 8, p. 284-295, 2021.

DITTRICH, Maria Glória; MELLER, Vanderléa; BARRETTA, Claiza; ULRICH, Maria Carolina. Mão de Vida na prática educativa: a Roda da Saúde no Círculo Transdisciplinar de Saúde Integral. Polyphonía, [s. l], v. 1, n. 27, p. 174-191, jun. 2016. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/sv/article/view/42294/21291>. Acesso em: 15 fev. 2024.

DITTRICH, M. G.; LEOPARDI, M. T. Hermenêutica fenomenológica: um método de compreensão das vivências com pessoas. Discursos fotográficos. Londrina, v.11, n.18, p. 97-117, jan-jun. 2015.

DITTRICH, M.G. (2013). O corpo-criante, cuidado à saúde e arteterapia. In: Encontro paranaense, congresso brasileiro de psicoterapias corporais, XVIII, XIII, 2013. Anais. Curitiba: Centro Reichiano, 2013.

DITTRICH, M. G. Arte e criatividade, espiritualidade e cura: a teoria do corpo-criante. Blumenau: Nova Letra, 2010.

FRANKL, V. E. O homem em busca de um sentido. 27. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

FRANKL, V.E. A vontade de sentido: fundamentos e aplicações da Logoterapia. São Paulo: Paulus, 2011.

FRANKL, V. E. Em busca de sentido: um psicólogo no campo de concentração. Petrópolis: Vozes, 2008.

Frankl, V. E. Fundamentos antropológicos da psicoterapia. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

HEIDEGGER, M. Ser e tempo. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

MORIN, E. Introdução ao pensamento complexo. 2. ed. Lisboa: Instituto Piaget, 2008.

MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro. Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya; revisão técnica de Edgard de Assis Carvalho. – 2. ed. – São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2000.

NAVARRA, Joan Mallart i. Ecoformação – além da educação ambiental. In: TORRE, Saturnino de La; MORAES, Maria Cândida; PUJOL, Maria Antonia. Transdisciplinaridade e Ecoformação: um novo olhar sobre a educação. Tradução: Suzana Vidigal. São Paulo: Triom, 2008. p. 235-260.

NICOLESCU, B. Manifesto da transdisciplinaridade. São Paulo: Triom, 2002. p. 45-70.

ONU BRASIL. Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil. Nações Unidas Brasil, 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 07 abril. 2024.

PINEAU, Gaston. Temporalidades na formação: rumo a novos sincronizadores. Tradução de Lucia Pereira de Souza. São Paulo: Triom, 2003.

TORRE, S. L; MORAES, M. C; PUJOL, M. A. Transdisciplinaridade e ecoformação: um novo olhar sobre a educação. São Paulo: Triom, 2008.

ZOBOLI, E. L. C. P. A redescoberta da ética do cuidado: o foco e a ênfase nas relações. Revista da Escola de Enfermagem da Usp, [S.L.], v. 38, n. 1, p. 21-27, mar. 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/QxhC6TD3pJf8mSfdSmJwLBK/?lang=pt>. Acesso em: 10.abril.2024.